

ALFABETIZAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andreia do Rocio Harrotte Rech¹;

Alzira Angélica Francischini²;

Cristiane Frizzera³;

Elaine Cristina Mateus Novacowski⁴;

Irenita da Silva⁵;

Elias do Nascimento Silva⁶;

Elisângela Gouvêa de Souza⁷;

Joice Daiane Quintela Rocha⁸;

Luciana Maria da Silva⁹;

Maria Ferreira da Silva Oliveira¹⁰;

Marinha Francisca da Silva¹¹;

Roseli Ostrowski¹².

RESUMO: Este estudo analisa de que maneira as práticas de leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização e letramentos podem ser potencializadas por meio do uso das tecnologias digitais no contexto escolar. Parte-se do pressuposto de que as transformações sociais, culturais e comunicacionais decorrentes da cultura digital têm impactado significativamente as formas de ensinar e aprender, exigindo da escola novas estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho enfatiza a compreensão da alfabetização articulada aos letramentos, considerando não apenas a apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também a inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita mediadas por diferentes linguagens e tecnologias. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, vinculada à perspectiva da pesquisa-formação, entendida como um processo que possibilita a reflexão crítica sobre a prática docente e o aprimoramento dos saberes profissionais ao longo da formação inicial e continuada. A investigação buscou compreender como o planejamento e a aplicação de práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais podem favorecer o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras das crianças, ampliando suas formas de expressão, interpretação e produção de sentidos. A proposta desenvolvida teve como objetivo ampliar as aprendizagens e reafirmar as identidades culturais dos estudantes em processo de alfabetização e letramentos, por meio de atividades que integraram múltiplas linguagens, diferentes gêneros textuais e ferramentas tecnológicas. As ações pedagógicas priorizaram

o uso crítico e significativo das tecnologias digitais, promovendo a participação ativa das crianças na construção do conhecimento. Os resultados evidenciam que as crianças estão inseridas em uma sociedade altamente conectada e já utilizam tecnologias em diversos contextos de sua vida cotidiana. Dessa forma, torna-se imprescindível que a Educação Básica reconheça esse cenário e integre, de maneira intencional, planejada e reflexiva, os recursos tecnológicos às práticas pedagógicas. Conclui-se que a articulação entre alfabetização, letramentos e tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o fortalecimento do processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar e social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramentos. Tecnologias Digitais.

LITERACY IN DIGITAL CULTURE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: This study analyzes how reading and writing practices of children in the process of literacy development can be enhanced through the use of digital technologies in the school context. It is based on the assumption that the social, cultural, and communicative transformations resulting from digital culture have significantly impacted the ways of teaching and learning, requiring schools to adopt new pedagogical strategies that engage with students' realities. In this sense, the study emphasizes the understanding of literacy articulated with broader conceptions of literacies, considering not only the appropriation of the alphabetic writing system but also the insertion of individuals into social practices of reading and writing mediated by different languages and technologies. The research is characterized as qualitative and is grounded in the perspective of research-formation, understood as a process that enables critical reflection on teaching practice and the improvement of professional knowledge throughout initial and continuing teacher education. The investigation sought to understand how the planning and implementation of pedagogical practices mediated by digital resources can foster the development of children's reading and writing skills, expanding their forms of expression, interpretation, and meaning-making. The developed proposal aimed to broaden learning opportunities and reaffirm the cultural identities of students undergoing the literacy process through activities that integrated multiple languages, diverse textual genres, and technological tools. The pedagogical actions prioritized the critical and meaningful use of digital technologies, promoting children's active participation in knowledge construction. The results show that children are immersed in a highly connected society and already use technologies in various contexts of their daily lives. Therefore, it is essential that Basic Education recognize this scenario and intentionally, purposefully, and reflectively integrate technological resources into pedagogical practices. It is concluded that the articulation between literacy, literacies, and digital technologies can significantly contribute to strengthening the learning process, fostering students' integral development throughout their school and social trajectories.

KEY-WORDS: Literacy. Literacies. Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é uma etapa fundamental da escolarização, pois possibilita às crianças aprenderem a ler e escrever, ampliando sua participação social. Este trabalho discute a alfabetização na perspectiva dos letramentos, destacando a importância de recursos e estratégias pedagógicas que despertem o interesse dos alunos, especialmente com o uso das tecnologias digitais como suporte ao ensino.

A pesquisa partiu da seguinte questão: as tecnologias digitais possibilitam novas práticas pedagógicas que considerem os diferentes níveis de aprendizagem das crianças? O estudo evidenciou que esses recursos podem atuar como aliados do professor, desde que utilizados de forma planejada e crítica, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita em uma sociedade cada vez mais conectada.

Os objetivos foram: compreender como ocorre a aquisição da leitura e da escrita por meio dos gêneros discursivos; verificar o envolvimento e a motivação das crianças nas práticas pedagógicas propostas; e identificar os desafios enfrentados no processo de alfabetização e letramentos. A investigação, de abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-formação, foi realizada no contexto do PIBID, a partir da observação e de uma intervenção pedagógica em uma turma do ciclo de alfabetização da rede pública de Juara.

Os resultados indicam que as tecnologias digitais, quando integradas às práticas pedagógicas, podem potencializar a aprendizagem, aproximando a escola da realidade vivenciada pelas crianças. Contudo, ressalta-se que tais recursos não substituem o papel do professor, que deve acompanhar o ritmo e as necessidades de cada aluno, promovendo situações significativas de aprendizagem e fortalecendo a autoestima e o letramento crítico. O trabalho está organizado em três capítulos: fundamentação teórica sobre alfabetização, letramentos e tecnologias digitais; percurso metodológico; e apresentação e análise dos resultados da intervenção pedagógica realizada.

ALFABETIZAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Desafios e Possibilidades

A alfabetização é um processo de aprendizagem em que as crianças aprendem a ler e escrever, como Santos (2007, p.11) enfatiza:

A alfabetização considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita. As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área.

Esses materiais pedagógicos transformavam o processo de alfabetização numa fase em que o professor apenas transmitia seus conhecimentos para seus alunos, em que esses atuavam na condição de sujeitos passivos, visto que não participavam ativamente da construção de sua aprendizagem. Sobre essa realidade, Santos (2007, p.15) enfatiza que “o apoio de material pedagógico que priorizava a memorização de sílabas e/ou palavras e/ou frases soltas, passou a ser amplamente criticado”.

Após a contribuição das pesquisas realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, este processo começou a ser visto não apenas como um processo de memorização contínua, mas sim como fases conhecidas denominadas níveis estruturais de leitura e escrita em que a aprendizagem das crianças desenvolve-se em quatro níveis designados pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Assim, no nível pré-silábico a criança ainda não possui capacidade de perceber que a escrita é a representação da fala, por isso compreende que pode expressar sua aprendizagem nesta fase por meio de rabiscos, números, garatujas ou outros sinais gráficos.

No nível silábico, as crianças necessitam compreender que as palavras expressam sons e entender que cada letra possui um som diferenciado da outra, o que posteriormente também faz com que cada palavra tenha seu som particular. Neste sentido, Santos (2007, p. 17) argumenta que nessa fase “o aprendiz não compreende ainda que a escrita representa os segmentos sonoros da palavra”.

O nível silábico-alfabético é um período em que a criança começa a identificar que a sílaba de uma palavra não pode ser considerada apenas como unidade, mas que essa é representada por letras, assim escreve sílabas completas ou incompletas para descrever as palavras desejadas.

No último nível conhecido como alfabético a criança já se torna capaz de ler e escrever, porém, ainda possui alguns erros ortográficos, porque trocam algumas letras que possuem suas pronúncias idênticas, entretanto a escrita é diferenciada. É necessário que o professor alfabetizador esteja atento com um olhar crítico e perceba como essa fase é de extrema importância para o aprendizado da criança e que essa é construída ao longo do tempo, em que o processo pode ser lento ou instantâneo.

Esse processo depende do nível de desenvolvimento e capacidade de cada criança, assim os professores alfabetizadores podem desenvolver práticas pedagógicas no contexto escolar que tenham como objetivo tornar as crianças sujeitos capazes de se expressar e expor suas próprias opiniões de modo que tenham uma aprendizagem que seja composta de significados para a convivência social e escolar das mesmas.

O termo “letramento” surgiu por volta dos anos 1980 que, segundo Soares (1999, p. 4), é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”, assim a escola pode se tornar uma grande aliada neste processo que faz parte do desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois, esta implica ativamente no contexto da vida social das crianças, sendo que este é um dos espaços em que as crianças passam a maior parte de seu tempo onde compartilham saberes, idéias, assim o indivíduo para se tornar letrado não necessita estar apropriadamente alfabetizado, pois, as práticas de letramento vão muito além do saber ler e escrever.

Nessa perspectiva, cabe ao professor alfabetizador pensar suas práticas pedagógicas de maneira que as crianças tragam para si um significado a partir das atividades que envolvam a leitura e a escrita, onde estes possam estar realizando suas leituras em diferentes contextos como em vídeos, imagens, entre outros meios de comunicação em que as crianças podem realizar suas próprias produções de maneira que contribuam para o desenvolvimento de seus pensamentos e conhecimentos.

Posto isso, é de suma importância que o educador obtenha um olhar sobre a sua importância na vida educativa das crianças que estão em processo de alfabetização e letramento, pois, esta é uma fase em que a criança utilizará os conhecimentos apropriados para toda a sua vida escolar e social.

Partindo desse pressuposto, de acordo com a ideia da autora compreende-se que alfabetização e letramento são indissociáveis, porém os termos possuem conceitos diferenciados, nessa relação é importante destacar que na alfabetização desenvolve os processos cognitivos no que se refere ao sistema linguístico, já o letramento refere-se aos meios como esses processos são utilizados nas práticas sociais de leitura e escrita.

Sobre essa questão, Melo e Muller (2014, p. 256) afirmam, ainda, que “Sabe-se que para algumas crianças, as práticas de letramento estão muito presentes em seu dia a dia; elas possuem livros, revistas e outros suportes textuais em casa, escutam histórias, observam os pais lendo e escrevendo”.

Portanto, é importante levar em consideração que as crianças que não possuem esses suportes de leitura ou até mesmo de outra característica em suas casas, fazem essas leituras na escola, por isso cabe ao professor alfabetizador estimular para que essas práticas estejam sempre em constante utilização, com a finalidade de que todos seus estudantes conheçam e aprimorem seus conhecimentos a partir de práticas letradas.

Os letramentos caracterizam-se como práticas de leitura e escrita com suporte das tecnologias digitais nesse processo, segundo a concepção de Rojo (2009, p. 101), os letramentos são:

[...] práticas sociais, plurais e situadas, que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferente, e cujos efeitos ou consequências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam.

Assim, compreendemos que convivemos em uma sociedade que se encontra em transformação, principalmente no que se refere aos meios de aprendizagem e conhecimentos, e a leitura também está imersa nesse processo, visto que o ato de ler, atualmente exigem novas demandas e os letramentos se encaixam nessa perspectiva.

O surgimento de novos meios tecnológicos de comunicação tem ocorrido de maneira que levou a sociedade a trazer algumas mudanças para o seu cotidiano e uma das tecnologias tem sido a digital que podemos encontrá-la em qualquer ambiente social em que frequentamos diariamente, inclusive o escolar. Dessa forma, Binotto e Sá (2014, p. 5) argumentam que “a inserção das tecnologias na educação tem a ver com as modificações ocorridas na sociedade onde o uso de atividades virtuais é cada vez mais comum”.

Ao pensar nesse aspecto, busco neste tópico fazer uma breve discussão sobre as contribuições que os letramentos e as tecnologias digitais podem trazer para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que se encontram em processo de alfabetização, principalmente, as que apresentam desafios de aprendizagem no processo de apropriação da leitura e escrita

Nesse sentido, é necessário que os professores alfabetizadores reflitam sobre maneiras que possam articular as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas de forma que possa potencializar o conhecimento das crianças e que também possa auxiliá-los no processo de desenvolvimento, especialmente aquelas que possuem desafios de aprendizagem, visto que esse pode ser um recurso que desperte o interesse da criança em apropriar-se da leitura e escrita.

O processo de alfabetização caracteriza-se como uma trajetória constituída por fases em que as crianças constroem de acordo com o seu tempo de aprendizagem, as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma que acompanhem esses aprendizados e potencialize as capacidades dessas crianças à medida que forem inseridas na prática pedagógica dos professores alfabetizadores. Lazzari (2012, p. 40) argumenta que “as tecnologias devem ser usadas, fazer parte do cotidiano das salas de aula. Deverão ser tão usadas como o giz e apagador”.

A leitura e escrita é um processo contínuo que normalmente tem seu início na alfabetização na escola logo nos anos iniciais educacionais das crianças, ou até mesmo antes de frequentarem o contexto da sala de aula, as tecnologias digitais podem contribuir no processo de aprendizagem de forma que permita a essas crianças um conhecimento que lhes seja atrativo e significativo. Quando as crianças se encontram frente a frente com o computador para desenvolver determinada atividade, ela se torna o sujeito condutor da máquina, assim podem ser utilizados recursos tecnológicos em que elas ao mesmo tempo em que expõem os seus conhecimentos trazem, também, para si um complemento a mais na sua aprendizagem, uma vez que podem se constituir autores de suas próprias criações, o que proporciona um amplo incentivo para as crianças aperfeiçoarem suas aprendizagens. Rojo (2012. p. 38) complementa essa discussão destacando que:

Para trabalhar nessa perspectiva, o professor deve engajar as crianças no processo e traçar estratégias que as levem do conhecimento prévio a criação. Durante a criação, será possível abordar o currículo escolar, o sistema de escrita, ampliar o repertório e transitar pelas diversas modalidades e coleções culturais.

Ou seja, ao inserir as tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramentos, o professor alfabetizador estará também promovendo práticas acerca das culturas de seus estudantes e valorizando as culturas que, na maioria das vezes, não são valorizadas no contexto escolar, além de proporcionar a oportunidade das crianças constituírem-se autores de suas próprias produções, visto que a partir desse momento as crianças trazem para suas atividades a realidade que é vivenciada fora do contexto escolar. Sobre essa realidade, Silva (2014, p. 56) assevera que:

As novas tecnologias não são neutras nem foram fabricadas para a área educacional, toda via elas podem ser apropriadas para a concretização de uma educação que responda a necessária formação dos cidadãos desse novo tempo, pois, assim, como a sociedade está em constante transformação, a educação é um processo dinâmico que, por sua vez, apropria-se dos novos fenômenos culturais, que são, a cada tempo, (re) inventados pelo ser humano. Nesse processo, o perfil e necessidade do ser humano também se adaptam, aos novos desafios da realidade de seu tempo.

Frente a essa concepção, é importante frisar que as crianças também se encontram em constante evolução e, estão cada vez mais, se adequando as novas tecnologias presentes na sociedade, compreende-se, então, que essas podem ser inseridas nesse

processo, de modo que contribuam com suas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e os letramentos constituem-se como processo indissociáveis, porém com significados diferenciados entre si. Nesse contexto, é possível detectar que as crianças atualmente, estão em constante processo de aprendizagem, inclusive as tecnologias digitais estão inseridas nesse percurso, visto que, as crianças já se encontram familiarizadas com essa ferramenta desde muito cedo.

Com relação a essa temática, as instituições escolares contribuem de maneira significativa nesse momento quando, demonstram preocupação e motivação em trabalhar com essas ferramentas no contexto da sala de aula, pois acreditam no potencial de suas crianças.

Os professores alfabetizadores são importantes no processo de alfabetização, pois atualmente alfabetizar vai muito além de desenvolver atividades voltadas somente para leitura e escrita em uma folha de papel, são necessários que os conhecimentos de mundo das crianças sejam valorizados nessa fase, assim as tecnologias digitais podem ser aliadas nessa etapa. Para isso, é necessário que os alfabetizadores estejam abertos a buscar novas práticas pedagógicas que colaborem com a efetividade de atividades que sejam condizentes com as práticas de letramentos.

Nesse sentido, é de suma importância para a formação dos acadêmicos que realmente desejam lecionar na Educação Básica, ou até mesmo para os que ainda possuem dúvida em relação ao exercício da docência, pois vale ressaltar que foi a partir desse Programa que assim como eu, outros estudantes que não tinham pretensão de lecionar quando finalizassem o curso se encantaram por essa profissão que acredito ser extremamente importante para todos, para as crianças que passam a maior parte de seu tempo na escola, para os profissionais que constituem-se como formadores de opiniões, e se realizem profissionalmente quando percebem que suas práticas estão trazendo resultados positivos no que se refere ao processo de alfabetização e letramentos de suas crianças.

Os resultados da pesquisa demonstraram que as crianças que se encontram em fase de alfabetização e letramentos, estão imersos no universo das tecnologias digitais e, cada vez mais, estão utilizando essas ferramentas como meio de aprimorar seus conhecimentos e aprendizagens, inclusive, fazem uso dessas, em suas práticas sociais no dia-a-dia. Por esse motivo, quando elas são inseridas em ações pedagógicas em sala de aula, esse momento se torna tão agradável e instigante para as crianças, isso se caracteriza um elemento extremamente importante no que se refere a aprendizagem delas.

Vale ressaltar que o outro ponto que merece destaque referente ao Programa, foram as leituras e os inúmeros estudos que realizamos acerca das formações que temos presenciais no Câmpus Universitário de Juara, pois a partir das práticas de formação

docente foi possível aprimorar meus conhecimentos em relação aos temas discutidos que se fazem presente na prática docente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BINOTTO, Claudia; SÁ, Ricardo Antunes de. *Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais*. Práxis Educacional, v. 10, 2014.

COSTA, Patrícia Claudia da. *Níveis de construção da escrita: como identificar e intervir*. 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/46660264/Construcao-da-escrita>. Acesso em: 12 jun. 2015.

LAZZARI, Solange Marlise Estima. *O uso das TICs contribuindo para o processo de alfabetização e letramento*. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102809/000921449.pdf>. Acesso em: 25 fev 2026

MELO, Terezinha Toledo Melquiades de; MULLER, Analina Alves de Oliveira. *Livro infantil e sistema de escrita alfabético: uma proposta para o alfabetizar letrando*. Revista Práticas de Linguagem. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Albina Pereira de Pinho. *Formação continuada de professores no projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados*. 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 20 fev.2026.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VALENTE, José Armando (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.